



CONSELHO NACIONAL DE ADESTRAMENTO – CNA TESTE CÃO SOCIÁVEL - CBKC



Conselho Nacional de Adestramento – CBKC

RESOLUÇÃO CBKC Nº

Estabelece o Regulamento do Teste do Cão Sociável CBKC

Art. 1º O Conselho Nacional de Adestramento – CBKC, no uso de suas atribuições, estabelece o Regulamento do Teste do Cão Sociável CBKC, simplesmente denominado de TCS-CBKC.

DO OBJETIVO

Art. 2º O TCS-CBKC tem por objetivo regulamentar e balizar os procedimentos relativos ao Teste do Cão Sociável CBKC para cães de todas as raças e validade em todo território nacional.

Art. 3º Recomenda-se que as entidades ecléticas e especializadas de cães no âmbito do sistema CBKC sigam e deem cumprimento ao presente regulamento.

Art. 4º O TCS-CBKC tem como objetivo mapear e avaliar o comportamento dos cães apresentados no teste.

Art. 5º Este teste se aplica a todos os cães, independentemente de ser de raça pura ou não.

- I – Cães com pedigree CBKC terão o título do TCS-CBKC homologados no livro de registros.
- II – Cães que seguirão carreira nas modalidades FCI em que um Teste de Sociabilidade é exigido, deverão ter o resultado desta avaliação registrado em sua caderneta de trabalho.
- III – Para realização do teste os cães devem demonstrar estar saudáveis, livres de parasitas e a apresentação da carteira de vacinas em dia é obrigatória.
- IV – A identificação dos cães se dará pelo número do microchip, a ser lido antes do teste pelo Avaliador ou por Médico Veterinário presente no local.

Art. 6º Para a realização do TCS-CBKC devem ser observados:

- I – Somente cães com idade superior a 15 (quinze) meses devem se submeter ao TCS-CBKC
- II - O teste será realizado por Avaliador habilitado homologado pelo CA (Conselho de Árbitros) e CNA – CBKC (conforme Regulamento de Avaliadores de Testes do CNA)
- III - Local e Data: Previamente designados pelo CNA, junto ao Kennel Clube ou em eventos de qualquer natureza homologados pela CBKC
- IV - O local do teste deve ter espaço suficiente para a realização dos exercícios e não necessariamente deve ser vedado.
- V - Recomenda-se uma área de pelo menos 12m x 12m e com piso adequado aos cães e condutores. Caso a área não ter a metragem citada acima, caberá ao Avaliador decidir pela realização ou não do teste.

Art. 8º O cão deverá estar controlado e atrelado a uma guia durante todo o teste.

- I – O cão deverá estar portando material de segurança como coleira, colar de elos travado ou peitoral.

II – Para exercícios que o condutor do cão deverá se afastar a guia deverá ser entregue ao Avaliador ou uma guia longa será atrelada ao cão para que o condutor possa impedir que o cão crie situações de risco. O cão nunca poderá estar “solto”.

III – Materiais como colar de grampos e colar eletrônico, não são permitidos para este teste.

Art. 7º Em cada exercício será avaliado todas as reações do cão, assim como suas mudanças de atitude.

Art. 8º Da realização prática do TCS CBKC

A Prova transcorre conforme orientação do Avaliador habilitado, observados os seguintes procedimentos:

- I - No início do teste o Avaliador esclarece aos condutores o significado do **TCS CBKC** como instrumento para promover o bem estar e sociabilidade dos cães.
- II - O Avaliador esclarece aos participantes o sentido e finalidade dos exercícios para avaliar o comportamento do cão simulando situações do cotidiano.
- III - É permitido elogiar e premiar o cão de forma moderada ao final dos exercícios. Esta premiação poderá ser petiscos ou um brinquedo do cão.
- IV – Ao final do teste o Avaliador deve fornecer um feedback educativo com possíveis pontos a melhorar, informar a qualificação do cão e solicitar a assinatura do condutor ou proprietário do cão na súmula de avaliação.
- V – A qualificação do cão não depende apenas do desempenho dele e da conduta de seu condutor durante o teste. O Avaliador tem a obrigação de estar atento ao comportamento da dupla durante todo o período que estiverem a compartilhar do mesmo ambiente, tendo autonomia de alterar sua qualificação mesmo após a realização do teste.

1- Comportamento adequado ao encontrar uma pessoa:

O objetivo do exercício é que o cão permita que uma pessoa amigável se aproxime da dupla e converse com o condutor em uma situação natural e cotidiana.

DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO: O avaliador se aproxima da dupla, aguarda o condutor dar a ordem de "sentado/deitado/quieto" ao cão e, em seguida, cumprimenta-o de forma tranquila, conversando e apertando as mãos, ignorando o cão. O cão deve demonstrar segurança e equilíbrio, sem pular no avaliador. Sinais de agressividade desclassificam o cão do teste. Sinais de insegurança devem ser avaliados de acordo com o seu grau, e se o avaliador perceber que podem levar a agressão ou apresentar um alto grau de desconforto para o cão, também deve ser desclassificado.

2 - Reação do cão ao ser manipulado:

Neste exercício, será testado se o cão aceita ser tocado, acariciado e manipulado por um veterinário, um banhista ou um tosador. Também demonstra a responsabilidade do proprietário em garantir a segurança de terceiros.

DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO: Após a realização do primeiro exercício, com o cão ainda ao lado do seu condutor, o Avaliador se abaixa e começa a acariciar o cão, que deve aceitar o toque de forma amigável. Em seguida, o Avaliador examina o cão para verificar se está limpo, sem problemas de pele ou ferimentos. O cão deve aparentar estar em condições saudáveis, ou seja, ter um peso adequado, estar limpo, saudável e alerta. O proprietário deve fornecer uma escova adequada para o tipo de pelagem do cão, e o Avaliador escovará o cão suavemente e, de forma natural, verificar levemente suas orelhas. Não é necessário que o cão mantenha uma posição específica durante o exame, e o condutor pode conversar com o cão, elogiá-lo e neste exercício em específico pode premiar o cão de forma moderada para que este mantenha-se confiante.

O tempo total de manipulação deve ser em média de 30 segundos, podendo o Avaliador alterar este tempo de acordo com as reações do cão, até que não haja mais dúvidas quanto ao seu comportamento.

3- Andar junto com guia:

O condutor deve estar no controle enquanto o cão caminha ao seu lado com a guia presa ao seu equipamento de passeio.

DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO: O cão pode estar em qualquer um dos lados do condutor. A posição do cão deve deixar claro que ele está atento ao condutor e está respondendo aos seus movimentos e mudanças de direção. O cão não precisa estar perfeitamente alinhado com o condutor e não precisa sentar quando o condutor parar. A distância entre o cão e o condutor não deve ser superior a 1/2 metro. O avaliador deve estabelecer um percurso a ser seguido, que inclua pelo menos uma curva para a esquerda, outra para a direita e uma meia-volta. Durante o percurso, haverá uma parada no meio e outra no final. O condutor pode conversar com o cão ao longo do caminho, elogiá-lo ou dar comandos em um tom de voz normal. O condutor pode fazer o cão sentar durante as paradas, se desejar.

A guia deve estar sempre frouxa e o cão não precisa estar focado no condutor. São permitidos diferentes tipos de coleiras, como de tecido, couro, colar de elos travado e peitoral. Após concluir o percurso, o condutor e o cão devem se aproximar de um grupo de 4 pessoas que estarão paradas conversando. O condutor deve guiar seu cão para realizar um movimento em forma de "8", contornando uma pessoa pela esquerda e outra pela direita. O cão pode demonstrar leve interesse pelos estranhos, mas deve continuar a caminhar com o condutor, sem dar sinais excessivos como saltar nas pessoas, puxar a guia ou demonstrar insegurança excessiva. Em seguida, a dupla deve se afastar de 5 a 10 metros do grupo, fazer meia-volta e caminhar em direção ao grupo de pessoas que estarão se movendo no sentido contrário ao do cão.

4 - Permanência e Chamado:

Este exercício tem como objetivo demonstrar que o cão possui treinamento básico, respondendo aos comandos do condutor para sentar e/ou deitar e permanecer no lugar até ser chamado.

DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO: O condutor dará a ordem de "sentado/deitado" quando solicitado. O cão terá uma guia de 10 metros (adequada ao tamanho do cão) presa à sua coleira por segurança. O condutor pode usar gestos associados ao comando de voz para posicionar o cão, mas não pode forçá-lo, apenas tocar de maneira gentil. Conforme orientado pelo Avaliador, o condutor instrui o cão a ficar e caminha para a frente, ao longo da guia. Em seguida, vira-se, conversa com o Avaliador e, após a autorização deste, retorna ao cão em um ritmo natural. O cão deve permanecer no lugar em que foi deixado, podendo até mudar de posição (sentar ou deitar). Em seguida, o processo inicial é repetido e, ao voltar-se para o cão, o condutor o chama. O condutor pode encorajar o cão a se aproximar, inclusive agachando-se para chamá-lo. O cão deve vir em direção ao condutor de forma alegre e, ao chegar perto dele, a guia longa deve ser substituída novamente pela guia curta para a condução.

5 - Reação a outro cão:

O cão deve demonstrar que consegue se comportar de maneira adequada na presença de outros cães.

DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO: Dois condutores e seus cães (pode haver a avaliação simultânea de 2 cães) se aproximam a uma distância de aproximadamente 6 metros e param. Após uma troca de cumprimentos entre eles, eles continuam caminhando e se cruzam em direções opostas, mantendo uma distância aproximada de 2 metros um do outro. Neste momento, eles se voltam novamente um para o outro. Se o comportamento de ambos estiver dentro do esperado, eles se aproximam e os condutores se cumprimentam com um aperto de mãos (opcionalmente poderá haver a ordem de "sentado/deitado"). Os cães não devem demonstrar mais

do que um leve interesse um pelo outro. Nenhum cão deve avançar em direção ao outro cão ou ao outro condutor. Cães que mostrarem agressividade aparente pela presença do outro cão serão desqualificados.

Com o objetivo de tornar a avaliação mais dinâmica, o Avaliador pode alterar a ordem dos exercícios, realizando este após o exercício de "Separação", de modo que o cão auxiliar para este já permaneça em campo para iniciar sua avaliação em seguida.

6 - Reação a situação inesperada:

Este exercício tem como objetivo testar a confiança do cão quando confrontado com situações diversas.

DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO: O avaliador irá selecionar e apresentar duas situações, sendo uma simulação de passeio em via pública e outra envolvendo um estímulo sonoro que pegue o cão de surpresa. Exemplos de situações em via pública incluem a presença de um ciclista, skatista ou uma pessoa empurrando um carrinho de bebê. Variações podem ocorrer, como um pedestre empurrando sua bicicleta com uma mão e segurando um guarda-chuva aberto na outra. Exemplos de situações surpresa incluem a queda de uma cadeira, uma muleta ou o estouro de um balão. O cão pode demonstrar interesse natural e curiosidade, e até mesmo parecer um pouco assustado, mas não deve entrar em pânico, tentar fugir, mostrar agressividade ou latir. O condutor estará ao lado do cão e este em posição escolhida pelo seu condutor que pode conversar com o cão e elogiá-lo durante todo o exercício. A distância entre o cão e as situações deve ser proporcional ao nível de surpresa, podendo variar de 3 a 6 metros.

7- Separação:

O objetivo deste exercício é demonstrar que o cão pode permanecer afastado do seu condutor por um período de tempo, mantendo um bom comportamento.

DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO: Este exercício pode ser realizado de duas maneiras distintas, a escolha livre do condutor do cão. Uma forma é o avaliador segurar a guia do cão (o avaliador poderá estar sentado ou em pé), permanecendo em contato com ele. A outra forma é o cão ficar em sua caixa de transporte sem interação com o avaliador. Na primeira opção, do cão estar com o avaliador, o proprietário ficará fora da visão do cão por um minuto. Já na segunda opção, onde o cão fica na caixa de transporte, o tempo de espera será de ao menos 2 minutos. O cão não precisa ficar em uma posição específica, mas não deve latir continuamente, ganir, chorar, andar desnecessariamente ou puxar a guia (ou tentar abrir a caixa de transporte). Pequenos sinais de desconforto devido à separação são aceitáveis. No caso do avaliador segurando a guia, ele pode conversar levemente com o cão e até acariciá-lo.

Art. 9º Da Avaliação.

1 - Cabe ao Avaliador a repetição do exercício sempre que houver dúvidas quanto ao comportamento ou alto grau de interferência de fator externo.

2 - Deseja-se cães sociáveis e seguros.

O cão é reprovado, quando:

1 - Cães que demonstram insegurança e não se recuperam.

2 - Cães que demonstram agressividade e não podem ser controlados.

3 - Em ambos, o teste deve ser encerrado com anotação na súmula de avaliação.

Importante: Condutores que tiverem conduta que não esteja de acordo com o Código de Ética e Disciplina da **CBKC** ou ao Manual de Bem Estar Canino do **CNA**, estarão imediatamente desclassificados do teste e uma anotação informando o ocorrido deve ser descrita na súmula por parte do Avaliador.

Disposições Gerais:

- 1 – A qualificação aplicada pelo Avaliador ao cão é **final**, não há possibilidade de contestá-la.
- 2 - O proprietário do cão responsabiliza-se pelos danos eventualmente causados pelo seu cão.
- 3 - A organização responsável pela realização do teste deve providenciar todos os materiais auxiliares para o teste.
- 4 - As Súmulas de Avaliação devem conter as qualificações de: Aprovado ou Reprovado em todos os Exercícios.
- 5 - As Súmulas de Avaliação devem conter campos para observações.
- 6 - Deve ser usada Súmula de avaliação constante no "Anexo 1" deste regulamento.
- 7 – As Súmulas devem ser enviadas a **CBKC** para arquivo eletrônico.
- 8 – A **CBKC** emitirá um certificado de aprovação aos cães bem sucedidos no teste. Este certificado será enviado ao organizador que entregará ao responsável pelo cão.
- 9 - Recomenda-se a realização do **TCS-CBKC** em conjunto com outros eventos cinófilos **CBKC**.

Art. 10º A realização e a possível aprovação do cão no **TCS-CBKC** não transfere a responsabilidade do proprietário quanto aos atos do seu cão. Quando um Avaliador habilitado assina a súmula de um cão, está essencialmente atestando que o cão foi observado realizando todas as habilidades em um teste específico em um ambiente controlado. Embora este teste simule situações cotidianas, não há garantias quanto ao futuro comportamento do cão ou de seu proprietário.

Art. 11º Os casos omissos e as questões levantadas acerca da aplicação e da interpretação deste regulamento serão resolvidos pelo **CNA CBKC**.

Art. 12º Esta Resolução entra em vigor na data de sua divulgação, revogadas as disposições em contrário.



CONSELHO NACIONAL DE ADESTRAMENTO – CNA
TESTE CÃO SOCIÁVEL – CBKC
Anexo 1 – Súmula de Avaliação TCS-CBKC



Nome do cão: _____ Raça: _____
Nascimento: _____ Sexo: _____
RG: _____ Microchip: _____
Proprietário: _____ CPF: _____
Condutor: _____ CPF: _____
Avaliador: _____ Local do Teste: _____ Data: _____

1. Comportamento adequado ao encontrar uma pessoa Aprovado Reprovado

Obs: _____

2. Reação do cão ao ser manipulado Aprovado Reprovado

Obs: _____

3. Andar junto com guia Aprovado Reprovado

Obs: _____

4. Permanência e chamado Aprovado Reprovado

Obs: _____

5. Reação a outro cão Aprovado Reprovado

Obs: _____

6. Reação a situação inesperada Aprovado Reprovado

Obs: _____

7. Separação Aprovado Reprovado

Obs: _____

Aprovado **Reprovado**

Obs: _____

A realização e a possível aprovação do cão no TCS-CBKC não transfere e nem omite a responsabilidade do proprietário quanto aos futuros atos do seu cão.

Avaliador

Condutor / Proprietário